

Governo terá menos crédito oficial

O ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, admitiu, em entrevista coletiva ontem, que o Brasil terá fluxos negativos — pagará mais do que espera receber em empréstimos — com o Fundo Monetário Internacional (FMI), Clube de Paris e Banco Mundial (BIRD), este ano. Segundo sua previsão, essa diferença chegará a 450 milhões de dólares com o FMI, 200 milhões a 300 milhões com o Bird e 200 milhões com o Clube de Paris.

Embora o balanço de pagamentos do Brasil tenha sido calculado com previsão de fluxos negativos com essas instituições, o ministro disse acreditar que eles poderão ser até invertidos e citou como exemplo a possibilidade de um acordo rápido com o Clube de Paris. Para fechar o balanço de pagamentos, o Brasil necessita dos 5,8 bilhões de dólares em empréstimo

mos dos bancos privados, dos quais 5,3 bilhões deverão entrar ainda em 88 — os restantes 500 milhões, em 89 — e o primeiro desembolso está previsto para o final de junho.

Maílson da Nóbrega assegurou que esse empréstimo não tem destinação predeterminada, mas o Brasil deve pagar três bilhões de dólares no fim de junho, quando vence o financiamento concedido após o acordo de emergência fechado em dezembro do ano passado e, por isso a data-limite para o primeiro desembolso. O governo brasileiro deve 6,6 bilhões de dólares em juros para os credores em 88 e o ministro garante que, com o empréstimo do acordo fechado no último sábado, o nível das reservas cambiais ficará estável ou até mesmo haverá um pequeno ganho. Ainda segundo o ministro, não está defini-

do o prazo de pagamento desse empréstimo, que “poderá ser menor do que o restante da dívida”.

Pagamento — Em troca desse acordo, o Brasil se comprometeu a pagar os juros vencidos em janeiro e fevereiro, num total de 700 milhões de dólares, o que deverá ser feito entre quarta e sexta-feira desta semana. A parcela de juros a vencer em março, de 230 milhões de dólares, no entanto, só será paga depois da assinatura da *term sheet* — protocolo com os bancos privados — do acordo fechado sábado, segundo o ministro.

Os bancos brasileiros também credores da dívida externa não estão incluídos neste acordo e nem no empréstimo-ponte que o governo está negociando, para possibilitar o pagamento dos juros do segundo trimestre de 88.